

INFLUÊNCIA DO TIPO DE SUPLEMENTAÇÃO ENERGÉTICA NO TEMPO DE RUMINAÇÃO DE OVINOS EM DIFERENTES TURNOS

Fernanda Dias da Rosa ¹

Naiara Almeida Borges ²

Lucas Sales Vieira ³

Andressa Käfer ⁴

Natalie Pontes Scherer ⁵

Luciane Rumpel Segabinazzi ⁶

Resumo:

A espécie ovina apresenta alto nível de exigência nutricional quando está na fase de crescimento, a dieta composta somente por volumosos de pastagens naturais muitas vezes não respondem à essas exigências, assim, o uso de suplementação com concentrado revela-se uma alternativa para suprir a demanda dos animais. Os estudos nesse âmbito comportamental dão margem para conhecer o sistema funcional dos animais, a fim de tomar decisões efetivas de manejo alimentar, para alcançar maiores índices de produção. O objetivo foi avaliar o comportamento alimentar matutino e vespertino de cordeiros em campo nativo, suplementados com diferentes fontes energéticas (milho e casca de soja), ao nível de 1,0% do peso vivo. Durante o período da manhã as diferenças entre o tempo de ruminação foram mais expressivas entre os sistemas alimentares, sendo maior para aqueles que consumiram casca de soja, seguido dos que não consumiram complemento, e por fim, os que consumiram grão de milho moído. A suplementação a base de casca de soja não promove diferenças no tempo de ruminação entre o período da manhã e tarde. A suplementação a base grão de milho foi a que promoveu maior variação entre o tempo de ruminação entre manhã e tarde.

Palavras-chave: Nutrição; Cordeiros; Comportamento; Ruminantes

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

INFLUÊNCIA DO TIPO DE SUPLEMENTAÇÃO ENERGÉTICA NO TEMPO DE RUMINAÇÃO DE OVINOS EM DIFERENTES TURNOS

¹ Aluno de graduação. nandadiasdarosa@gmail.com. Autor principal

² Zootecnista. naiaraalmeida_2006@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de Graduação. lucas.sales.vieira@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de Graduação. andressak.zootecnia@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de Graduação. nataliepscherer@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. lucianesegabinazzi@unipampa.edu.br. Orientador

INFLUÊNCIA DO TIPO DE SUPLEMENTAÇÃO ENERGÉTICA NO TEMPO DE RUMINAÇÃO DE OVINOS EM DIFERENTES TURNOS

1 INTRODUÇÃO

As pastagens nativas do Rio Grande do Sul apresentam uma grande variedade de espécies forrageiras que possuem diferentes hábitos de crescimento, tornando a disponibilidade de forragem o principal fator limitante para a produtividade, sendo no inverno, o período de maior desafio nutricional para os ovinos mantidos em pastagem naturais.

Em tais situações, a suplementação tem sido proposta como uma alternativa estratégica, principalmente porque, apesar de ser mais oneroso em comparação as pastagens cultivadas de inverno, é um investimento mais seguro, uma vez que não dependem de variáveis climáticas e permite um alto ganho de peso (FERNANDES et. al., 2010). Nesse âmbito, objetivou-se com esse estudo avaliar o comportamento de ruminação em dois diferentes turnos (matutino e vespertino) de cordeiros mantidos em campo nativo, recebendo diferentes tipos de suplementação energética.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi conduzido nos meses de junho e julho de 2014, na localidade de Cerro Chato, interior do município de Dom Pedrito/RS. Foram observados o tempo de ruminação de três ovinos por tratamento, das 8:00h às 18:00 horas, a cada 10 minutos, em seis dias alternados. Os animais utilizados são castrados, sem padrão racial definido (SRD), com idade aproximada de sete meses e peso médio inicial de 25 kg. O período de adaptação foi de 15 dias e o período experimental foi de 60 dias. Os animais foram distribuídos em seis piquetes de campo nativo, com uma área de 0,2ha cada, totalizando três animais por piquete, mantendo a mesma oferta de forragem por piquete. Os animais receberam diariamente, às 16:00hs, suplementação ao nível de 1,0% do Peso Vivo apresentando como base da sua composição a casca de soja ou milho em grão moído. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial (3 sistemas alimentares x 2 turnos), com seis dias de observações e três animais por tratamento. Os resultados foram submetidos a análise de variância através do Teste F e nível de significância de 5%, com o auxílio do programa PROC MIXED. Quando detectada diferença entre médias, estas foram comparadas com Teste DMS. Também foi testada a interação entre os fatores.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Houve interação entre o tipo de alimentação e os turnos observados (manhã e tarde) para o tempo destinado à ruminação (min/dia). Na tabela 1, verifica-se que os maiores tempos de ruminação foram constatados no período vespertino, para os animais que não receberam suplementação e os que consumiram suplementação a base de milho moído. Porém, no período da manhã, verificou-se que os sistemas alimentares interferem mais intensamente no comportamento ingestivo dos animais, de modo que esse tempo destinado a ruminação foi menor para os animais que consumiram milho, seguido dos que não receberam suplemento e maior para os que consumiram casca de soja.

Segundo Van Soest (1994), a duração da ruminação é motivada pelo conteúdo da dieta e é, provavelmente, proporcional ao teor de parede celular dos volumosos de maneira que, quanto mais alto o teor de fibra na dieta mais tempo despendido em ruminação. O consumo de

FDN é um indicativo da propriedade do alimento em ocupar espaço dentro do trato gastrointestinal, alterando o consumo e por fim a ruminação (MERTENS,1992).

Tabela 1 – Média dos tempos (min./dia) destinada à ruminação de ovinos em diferentes sistemas alimentares nos diferentes turnos (matutino e vespertino).

Sistemas alimentares	Turnos		Média
	Manhã	Tarde	
Sem Suplementação	33,88c	52,77ab	43,33
Suplementado c/milho	24,72d	59,44 ^a	42,08
Suplementado c/ casca de soja	40,83b	47,22b	44,03
Média	33,15B	53,15^a	

(P< 0,05)

Fonte: Os autores, 2018.

O presente estudo permitiu constatar que a suplementação a base de casca de soja promoveu maior regularidade no comportamento referente à atividade de ruminação, pois os valores médios de tempo de ruminação (min.) foram similares em ambos os turnos para esses animais. Da mesma forma, observou-se que a ingestão de suplemento a base de grão de milho moído foi a que promoveu maior diferença no tempo de ruminação entre o turno da manhã e a tarde. Sendo que durante a tarde, os animais destinaram 2,4 vezes mais tempo para a atividade de ruminação em relação ao turno da manhã.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O maior tempo de ruminação foi realizado pelos animais suplementados com milho moído, e não suplementados, no período vespertino. Entretanto o grupo suplementado com milho apresentou o menor tempo de ruminação, no período da manhã. Assim sendo, verificou-se que a casca de soja promove maior padronização comportamental ao longo dos turnos observados.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, M. A. M. et al. Composição tecidual da carcaça e perfil de ácidos graxos da carne de cordeiros terminados a pasto ou em confinamento. **Revista Brasileira de Zootecnia**. Sociedade Brasileira de Zootecnia, v. 39, n. 7, p. 1600-1609, 2010.
- MERTENS, D.R. Análise da fibra e sua utilização na avaliação de alimentos e formulação de rações. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE RUMINANTES, 1992, Lavras. **Anais: Lavras: SBZ-ESAL**, 1992. p.188.

VAN SOEST, P.J. **Nutritional ecology of the ruminant**. 2.ed. Ithaca, NY, Cornell University Press, 1994. 476p.